

Ensino superior e profissional em Cabo Verde pela mão do grupo Ensinus

Higher education and professional education in Cape Verde in the hands of the Ensinus group

O grupo liderado por Teresa Damásio, detentor de 14 estabelecimentos de ensino em Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau, vai abrir duas instituições no arquipélago. E conta com um parceiro neste novo desafio, o grupo hoteleiro Oásis, para formar profissionais em todas as áreas do Turismo. ● P 8 e 9

The group led by Teresa Damásio, which has 14 educational institutions in Portugal, Mozambique and Guinea-Bissau, will open two institutions in the archipelago in partnership with the Oásis hotel group, to train professionals in all areas of Tourism.



Cristina Bernardo

PROTAGONISTA PROTAGONIST

Embaixador Mikhail Kamynin destaca o legado e promoção da língua e cultura russa

Ambassador Mikhail Kamynin highlights the legacy and promotion of the Russian language and culture ● P5

ENTREVISTA INTERVIEW

Elmano Margato, presidente do Politécnico de Lisboa é favorável à baixa das propinas

Elmano Margato, president of the Lisbon Polytechnic favours lower tuition fees ● P8 e 9

CARREIRA CAREER

O percurso internacional de Francisco Bastos, o novo administrador dos chocolates Arcádia

The international career of Francisco Bastos, the new administrator of the Arcádia chocolates ● P14



PUB

O ESTADO DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL THE STATE OF EDUCATION IN PORTUGAL

Menos chumbos e desistências, professores mais velhos

Less failures and dropouts, older teachers ● P2, 3 e 6



PUB

O melhor investimento familiar é a educação dos seus filhos

International sharing school madeira - portugal

Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal
+351 965 015 333 | office@madeira.sharingschool.org

sharing foundation

ib COLLEGIO DEL MUNDO - WORLD SCHOOL - ÉCOLE DU MONDE

Primary Year Programme Middle Year Programme

EDITORIAL



ALMERINDA ROMEIRA
Directora executiva

Cultura do chumbo

A lei determina que não haja retenção no 1.º ano do Ensino Básico. O 2.º ano é, assim, o primeiro em que se pode chumbar. E chumba-se. Segundo o “Estado da Educação”, divulgado na reta final de novembro, a retenção na antiga segunda classe foi de 7,4% em 2017. É o mesmo que numa corrida de 12 km deixar para trás, logo aos dois primeiros, oito dos 100 atletas do pelotão. Há regiões do país onde é muito pior. E o problema não deixará de avolumar-se ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória. Esta é a realidade.

O relatório do Conselho Nacional de Educação traz boas notícias. Portugal registou, no último ano letivo, a taxa de retenção mais baixa da década nos três ciclos de estudo. Apesar dos progressos, a cultura de retenção instituída nas nossas escolas atinge níveis muito preocupantes e coloca o país na cauda da Europa.

O problema não tem solução fácil, mas nada melhor do que começar pelo que se sabe. E sabe-se, por exemplo, que a retenção é maior no início de cada ciclo de ensino, que tem relação direta com o perfil sócio-económico do aluno, que sai cara ao Estado e – pior de tudo – que não traz, por norma, mais aprendizagem aos alunos.

No fundo a pergunta é simples: como lidar com os alunos com dificuldades? Já a resposta, não parecendo difícil, é de muito difícil execução. Passa, a meu ver, por trabalho, muito trabalho da parte dos professores e das escolas numa lógica de proximidade com o aluno e de investimento da parte do Estado que o permita custear. ●

Culture of fails

The law determines that there are no retentions on the 1st year of Basic Education. The 2nd year is, therefore, the first one where students can fail. And it happens. According to the “State of Education”, released in the final days of November, the retention in the second year was 7.4% in 2017. There are regions of the country where it is much worse. And the problem will not cease to increase during the 12 years of compulsory schooling. This is the reality.

The National Education Council report brings good news. In the last school year, Portugal recorded the lowest retention rate of the decade in the three cycles of education. Despite progress, the culture of fails in our schools reaches very worrying levels and puts the country on the tail of Europe.

The problem has no easy solution, but nothing better than starting with what you know. And it is known, for example, that fails are greater at the beginning of each cycle of education; which is directly related to the socio-economic profile of the student, is expensive for the State and – worst of all – that does not, as a rule, bring more learning to the students. Basically, the question is simple: how to deal with students with difficulties? Now the answer, not seeming difficult, is nevertheless, of very difficult execution. In my opinion, it will come from work, a lot of work from teachers and schools in a strategy of proximity to the student and investment from the State that will afford this.

O ESTADO DA EDUCAÇÃO | 2017 THE STATE OF EDUCATION

Menos chumbos e desistências, professores mais velhos

Fewer fails and dropouts, older teachers

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

As taxas de retenção e desistência têm vindo a cair nos últimos anos, atingindo em 2017 o valor mais baixo da última década nos três ciclos de ensino. Esta é uma das principais conclusões do “Estado da Educação”, relatório anual do Conselho Nacional da Educação, que retrata a realidade do setor com base em indicadores reais e chama a atenção para os aspetos onde é preciso intervir.

É sabido que o segundo ano é o mais crítico do Ensino Básico, até porque a lei não permite que se chumbe no primeiro. O relatório confirma-o. A taxa de retenção foi de 7,4% em 2017. No entanto, há regiões que ficaram muito acima da média nacional, caso do Alto Tâmega, que atingiu os 14%, e do Baixo Alentejo, que se ficou pelos 13%.

No geral do sistema de ensino, os números referentes à retenção e desistência são ainda altos, mas os progressos registados nos últimos anos são igualmente grandes. Segundo o documento do Conselho Nacional da Educação, entre 2013/2014 e 2016/2017, a taxa de retenção no total do 1.º ciclo do Ensino Básico caiu para 3%, o que significa uma queda de cerca de 40%. No mesmo período, o 2.º ciclo (5.º e 6.º ano) protagonizou uma queda de 50% e o 3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º ano) 60%. O ano de 2017 fechou com a retenção a atingir os 5,8% no segundo ciclo e os 8,5% no terceiro.

As dificuldades de aprendizagem que conduzem à retenção e ao abandono revelam-se sobretudo nos anos de transição de ciclo. É o caso do 7.º ano. Aí, a reprovação atingiu os 11,5%, em 2017, enquanto no 8.º e 9.º ano os valores são muito próximos, rondando os 7%.

O sistema de ensino português responde ao problema dos alunos que expressam dificuldades, não os deixando avançar. Quem não atingir os mínimos exigidos é retido no ano em que está para poder apren-



der melhor, recuperar o défice de aprendizagens e prosseguir no ano seguinte, se for capaz. Esta cultura do chumbo, entre muitas outras coisas, promove o desfasamento etário, o que é apontado como um fator negativo e gerador de mais insucesso. Olhe-se para este exemplo: no total dos 107 mil alunos que iniciaram o 2.º ciclo do Ensino Básico, mais de 25.500 fizeram-no já com 11 ou mais anos, o que significa que foram vítimas de retenção ou de um qualquer outro percalço que os atrasou. Já vão num outro ritmo, dado que a idade ideal para iniciar o segundo ciclo é aos dez anos.

A questão da idade vai ganhando peso ao longo de todo o percurso académico. E quanto mais o aluno se atrasar, mais se acentuará o desfasamento. Revelador é o desnível de idades entre os jovens que optam pela via de prosseguimento de estudos e os jovens que optam pelas escolas profissionais. Com efeito, enquanto 73% dos primeiros fazem-no com a idade ideal de frequência, nos cursos profissionais tal só acontece em 28% dos casos. Isto quer dizer que a maioria dos alunos que opta por esta segunda via chumbou

anteriormente uma ou mais vezes.

A retenção verifica-se sobretudo entre os alunos oriundos de famílias mais carenciadas, com pais com menos qualificações académicas. Os rapazes são mais atingidos pelo insucesso do que as raparigas. As regiões do interior têm mais insucesso do que as do litoral, mas a grande diferença reside sobretudo entre a rede pública e a rede privada, que apresentam 8,2% e 1,6% de retenção, respetivamente.

A radiografia fica completa quando se analisa o quadro docente. Nas escolas públicas, cerca de 80% dos professores tem idades entre os 40 e os 59 anos. Cerca de 40% gozam de redução horária pois têm mais de 50 e apenas 0,4% tem menos de 30 anos. Em Coimbra e nas províncias de Trás-os-Montes e Beira Baixa, entre 65% e 70% dos docentes têm 50 ou mais anos. Além de mais velhos, há também menos professores nas escolas. No conjunto de todos os ciclos, desde o pré-escolar até ao secundário, passando pelo básico, as escolas perderam em dez anos – entre 2007/08 e 2016/17 – 30.370 docentes, dos quais 28.426 nas escolas públicas. No último ano letivo,

Portugal regista a taxa de retenção mais baixa dos últimos dez anos, nos três ciclos de estudo, segundo o Conselho Nacional da Educação. O documento diz também que o corpo docente está cada vez mais envelhecido, com 80% dos professores em idades entre os 40 e os 59 anos. Nas escolas há funcionários a menos. According to the National Education Council, Portugal recorded in the last school year the lowest retention rate of the last ten years on all education levels. There has been progress, but the bottom line remains, which is the existence of a culture of fail. The document also says that the teaching staff is aging, with about 80% of teachers between the ages of 40 and 59 years old and mentioned the lack of staff in schools.



Portugal tinha um corpo docente de 145.549 profissionais.

O número de funcionários também tem vindo a cair, o que levou, por exemplo, a paralisações por falta de pessoal em escolas, como Pedro Nunes em Lisboa. Segundo o documento, no ano letivo de 2016/17, as escolas públicas tinham um corpo de 52.585 funcionários, contra 57.988 em 2013/14, o que significa uma queda de cinco mil professores em cinco anos. ●

<15%

A percentagem de alunos de 15 anos com baixos níveis de competências em Leitura, Matemática e Ciências deverá ser inferior a 15% em 2020

95%

Das crianças portuguesas a partir dos quatro anos e até entrarem no Ensino Básico deverão frequentar a educação pré-escolar em 2020

Retention and dropout rates have been falling in recent years, reaching in 2017 the lowest value in the last ten years on all education levels. This is one of the main conclusions of the “State of Education”, an annual report of the National Education Council, which portrays the reality of the sector based on real indicators and draws attention to the aspects where it is necessary to intervene.

It is well known that the second year is the most critical of Basic Education, as by law it is not allowed to fail students the first year. The report confirms this. The retention rate was 7.4% in 2017. However, there are regions that were well above the national average, as is the case with Alto Tâmega, where it reached 14%, and Baixo Alentejo, where it stood at 13%.

The numbers are still high, but progress in recent years is clear. According to the document, between 2013/2014 and 2016/2017, in the primary years of Basic Education, the retention rate fell to 3%, which means a drop of about 40%. In the same period, the second cycle (5th and 6th year) had a fall of 50% and the 3rd cycle (7th, 8th and 9th year) of 60%. The year 2017 closed with the retention reaching 5.8% in the second cycle and 8.5% in the third.

The learning difficulties that lead to fails and dropouts are mainly seen in the transitioning cycle years. This is the case of the 7th year. Here, the number of fails reached 11.5% in 2017, while in the 8th and 9th year the figures are very close, around 7%. The Portuguese education system answers to the problem of students who express difficulties, not letting them advance. Those who do not meet the required minimums are retained in the year in order to learn better, recover the learning shortage and continue the following year if they can. This culture of fails, among many other things, promotes the age gap, which is pointed out as a

negative factor and generates more failure.

Looking again at the numbers in the report: from the total of 107 thousand students who started the 2nd cycle of Basic Education, more than 25,500 students started already in their 11 years or more, which means that they were victims of retention or any other mishap that delayed them and are already at a different pace since the ideal age to reach that year is ten.

The issue of age is gaining weight throughout the academic journey. The longer the student delays, the worse it is. The age gap between young people opting for continuing education and young people opting for vocational schools is reviling. In fact, while 73% of the first do so with the ideal age of attendance, in vocational schools this happens only in 28% of cases. This means that most of the students who opt for this second route have previously failed one or more times.

Retention occurs mainly among students from poorer families with parents with less academic qualifications. Boys are more affected by failure than girls. The interior regions of the country are more unsuccessful than those of the coast, but the main difference lies mainly between the public and the private schools, which present 8.2% and 1.6% failures, respectively.

From the analysis done to the faculty, about 80% of the teaching staff in public schools are between the ages of 40 and 59. About 40% of teachers enjoy hourly reduction as they are over 50 and only 0.4% are under 30. In Coimbra and in the provinces of Trás-os-Montes and Beira Baixa, between 65% and 70% of teachers are 50 years or older.

Besides teachers being older, there are also fewer teachers in schools. In all three education cycles, in 10 years, between 2007/2008 and 2016/2017, schools lost 30,370 teachers, of which 28,426 were in public schools. In the last school year, Portugal had a teaching staff of 145,549 professionals.

The number of employees has also been falling, which has led, for example, to shortages due to lack of staff in schools, such as the prestigious school Pedro Nunes in Lisbon. According to the document, in the 2016/2017 school year, public schools had a body of 52,585 employees, compared to 57,988 in 2013/2014, which means a drop of more than 5,000 in five years. ●

ESTRATÉGIA STRATEGY

Conselho Nacional da Educação questiona existência do 2.º ciclo

National Council of Education questions the existence of the 2nd cycle

É uma originalidade portuguesa, dispendiosa e não produz resultados, alerta Maria Emília Brederode Santos, presidente do CNE.

It is a Portuguese originality, expensive and does not produce results, warns Maria Emília Brederode Santos, president of the National Council of Education.

“O 2.º ciclo é uma originalidade portuguesa. Só nós é que temos aqueles dois anos [5.º e 6.º], que é um ano para entrar e um ano para sair e já se viu que não é uma boa prática”. A afirmação pertence a Maria Emília Brederode Santos, presidente do Conselho Nacional da Educação, e foi feita durante a apresentação do relatório “Estado da Educação 2017”.

A pedagoga chama a atenção para a necessidade de repensar a organização do Ensino Básico, dividido atualmente em três ciclos (1.º, 2.º e 3.º) e acabar, eventualmente, com o bloco do meio. “Valia a pena tentar encontrar outras formas de organizar o sistema que não criassem tantas transições, que acabam por provocar, como se percebe pelos resultados, mais dificuldades na aprendizagem dos alunos.”

Ao documento, elaborado por este organismo independente, não compete avançar soluções, mas alertar para o que não funciona. Ainda assim, considerando que muitos dos problemas relacionados com o insucesso acontecem no 2.º ciclo e que os anos com mais chumbos são os anos de transição de ciclo, ganha cada vez mais força a possibilidade de, no futuro, dividir em apenas dois ciclos os nove anos do Ensino Básico, seguindo-se depois o Ensino Secundário (do 10.º ao 12.º ano). O relatório aponta o dedo à retenção, uma “arma” para “conseguir que os alunos estudem” e que não produz resultados. “Os estudos mostram que é a medida mais cara e menos eficaz de todas as medidas que podem ser utilizadas para ajudar os alunos que estão a ter dificuldades. Repetir o ano só por si não resolve nada.” ●

“The 2nd cycle is a Portuguese originality. We are the only ones who have those two years [5th and 6th], which is a year to enter and a year to exit and it has already been seen that it is not good practice.” The statement was made by Maria Emília Brederode Santos - president of the National Education Council - during the presentation of the report “State of Education 2017” in the final days of November.

The pedagogue points out the need to rethink the organization of Basic Education, currently divided into three cycles (1st, 2nd and 3rd) and eventually end up with the middle block. “It would be worth trying to find other ways of organizing the system so that it does not create so many transitions, which in turn, as can be seen by the results, lead to more difficulties in student learning.”

The document, prepared by this independent body, does not compete to provide solutions, but alert to what does not work. Nevertheless, considering that many of the problems related to failure occur in the 2nd cycle and that the years with more fails are the cycle transition years, the possibility increases of, in the future, dividing in only two cycles the nine years of Basic Education, followed by secondary education (years 10-12).

The report points to retention as a “weapon”, according to Maria Emília Brederode Santos, to get the pupils to study and that does not produce results. The report points out: “Studies show that it is the most expensive and least effective measure of all the measures that can be used to help children who are having difficulties. Repeating the year alone will not solve anything.” ●

RELAÇÕES INTERCULTURAIS INTERCULTURAL RELATIONS

Porto recebe V Semana da Cultura Russa

“All initiatives that aim to bring these nations together should be replicated”

“Um forte contributo para a divulgação cultural, para o diálogo inter-religioso e para a criação de laços de amizade entre estes dois povos, tão distantes geograficamente mas, conforme se pode ver por estas exposições, tão próximos na sua cultura e religião.” As palavras de Luís Pedro Martins, diretor executivo da Irmandade dos Clérigos, são um sublinhado à importância da iniciativa e um apelo à aproximação dos povos. “Nos tempos conturbados que atravessamos, todas as iniciativas que aproximam os povos, podem e devem ser replicadas.”

A Semana da Cultura Russa em Portugal nasceu no Funchal há cinco anos, fruto de uma iniciativa conjunta da Sharing Foundation com a International Sharing School (ISS) - Madeira. Este ano, na sua quinta edição, chegou à Invicta, com o apoio das mais importantes instituições da cultura da cidade. Aos patronos - Sharing Foundation, presidida por Sílvio Santos, e Centro de Arte e Cultura Russa, dirigido pela embaixatriz Irina Marcelo Curto, também professora coordenadora do Centro de Língua e Cultura Russa da ISS - juntaram-se a Irmandade dos Clérigos e a Associação Comercial do Porto, e instituições como a Santa Casa da Misericórdia do Porto, a Paróquia dos Novos Mártires Rus-



sos da Igreja Ortodoxa Russa do Porto, a Árvore Cooperativa de Atividades Artísticas, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) e as fundações D. Luís I e Tretiakov.

A Semana começou a 29 de novembro, na Irmandade dos Clérigos com os olhares virados para a obra convidada: o Ícone de Nossa Senhora de Vladimir, de finais do século XVIII-início do século XIX, uma das imagens mais veneradas na ortodoxia russa, apresentada por Irina Marcelo Curto, seguida

de um concerto na Igreja dos Clérigos pelos “Quinta Corda”. A conferência “O Porto nas relações Portugal-Rússia”, proferida por José Vale de Figueiredo, no IVDP, a exposição “Viragem de Época”, na Cooperativa Árvore e a apresentação da edição portuguesa da revista “Arte Russa” dedicada ao nosso país, no Palácio da Bolsa, foram momentos altos da iniciativa. O belíssimo Salão Árabe recebeu o concerto de encerramento, com a soprano Regina Freire e o pianista Cristóvão Luiz. ● AR

“A strong contribution to cultural diffusion, to interreligious dialogue and to the creation of bonds of friendship between these two people, so geographically distant but, as it can be seen in these exhibitions, so close in their culture and religion.” The words of Luís Pedro Martins, executive director of the Irmandade dos Clérigos, are a highlight to the importance of the initiative and a call for the rapprochement of the peoples. “In the troubled times we are going through, all initiatives to approach people can and should be replicated.”

The Russian Culture Week in Portugal was born in Funchal five years ago, as a result of a joint initiative of Sharing Foundation and International Sharing School - Madeira. This year, in its fifth edition, it arrived at Invicta, with the support of the most important institutions of the city's culture. The patrons - Sharing Foundation,

chaired by Sílvio Santos, and Russian Art and Culture Centre, directed by Ambassador Irina Marcelo Curto, also a coordinator of the Russian Language and Culture Centre of the International Sharing School - the Irmandade dos Clérigos and the Porto Commercial Association, together with the Santa Casa da Misericórdia of Oporto, the New Russian Martyrs Parish of the Russian Orthodox Church of Oporto, the Árvore Cooperativa de Atividades Artísticas, the Douro and Oporto Wine Institute, the D. Luís I Foundation and the Tretiakov Foundation helped co-organize the Week.

The Week began on November 29 in Irmandade dos Clérigos with all glances turned to the guest work: the icon of Our Lady of Vladimir, from the late eighteenth to early nineteenth century, one of the most venerated images in Russian orthodoxy, presented by Irina Marcelo Curto. This was

followed by a concert at the Clérigos Church by the group “Quinta Corda”. From the vast array of initiatives, highlighting is due to the conference “Oporto in Portugal-Russia relations”, given by José Vale de Figueiredo, at the Douro and Oporto Wine Institute.

Other highlights were the concert in the Private Church of the Santa Casa da Misericórdia of Oporto, the trio of the Russian New Martyrs Parish of the Russian Orthodox Church in Oporto, with a piano backup and with the participation of Father Alexander Piskunov, the exhibition “Viragem de Época” at Cooperativa de Atividades Artísticas Árvore and the presentation of the Portuguese edition of the “Russian Art” magazine dedicated to Portugal at Palácio da Bolsa. The beautiful Arab Hall received the closing concert, with the soprano Regina Freire and the pianist Cristóvão Luiz. ●

OPINIÃO OPINION

O retorno da valorização da cultura russa



NUNO BOTELHO
Empresário e presidente da Associação Comercial do Porto

O Tratado de Amizade e Cooperação entre a República Portuguesa e a Federação da Rússia, assinado a 22 de julho de 1994, é o alicerce dos compromissos diplomáticos entre ambas as nações. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, reuniu-se com Vladimir Putin no Kremlin, durante o Mundial 2018. Este diálogo político ao mais alto nível é revelador das boas relações entre os países.

A Rússia é um bom parceiro internacional. Têm-se desenvolvido esforços conjuntos com resultados muito positivos. Mais de duas centenas de empresas e startups russas marca-

ram presença na última edição da Web Summit. Há um forte intercâmbio cultural e humanitário entre Portugal e a Rússia. Assiste-se a um importante investimento na aprendizagem da língua em ambos os países.

Há cada vez mais turistas russos a visitar a cidade do Porto e o país, a descobrir a nossa cultura. Em 2017, cerca de três mil russos visitaram o Palácio da Bolsa, sede e propriedade da Associação Comercial do Porto. Os russos encontram-se entre as quinze nacionalidades que mais visitaram este monumento no último ano. Têm crescido sucessivamente.

O Porto acolheu recentemente a 5ª Semana de Cultura Russa, onde várias atividades da programação decorreram no Palácio da Bolsa. A cidade deve continuar a ajudar o país a estreitar as relações culturais e económicas com a Rússia. Deve desenvolver e apoiar medidas de captação de investimento e continuar a promover iniciativas culturais como esta, que trazem um excelente retorno para a região e para o país. ●

The return of the appreciation of Russian culture

The Treaty of Amity and Cooperation between the Portuguese Republic and the Russian Federation, signed on 22 July 1994, is the foundation of diplomatic commitments between the two nations. The President of the Republic, Marcelo Rebelo de Sousa, met with Vladimir Putin in the Kremlin during the 2018 World Cup. This political dialogue at the highest level reveals good relations between countries.

Russia is a good international partner. Joint efforts have been made with very positive results. More than two hundred companies and Russian start-ups were present in the latest edition of the Web Summit. There is a strong cultural and humanitarian exchange between Portugal and Russia. There is considerable investment in language learning in both countries.

There are more and more Russian tourists visiting the city of Oporto and the country, discovering our culture. In 2017, about three thousand Russians visited the Palácio da Bolsa, headquarters and property of the Porto Commercial Association. The Russians are among the fifteen nationalities that most visited this monument in the last year. They have grown successively. Oporto recently hosted the 5th Russian Culture Week, where several programmed activities took place at Palácio da Bolsa. The city must continue to help the country to strengthen cultural and economic relations with Russia. It should develop and support measures to attract investment and continue to promote cultural initiatives like this one, which bring an excellent return to the region and to the country. ●



Mikhail L. Kamynin, Embaixador da Federação Russa em Portugal
Mikhail L. Kamynin, Russian Federation Ambassador in Portugal

IDENTIDADE IDENTITY

O legado da língua e cultura russa

The legacy of the Russian language and culture

Mikhail L. Kamynin, Embaixador da Federação Russa em Portugal, avalia em cerca de 100 mil os russófonos a viver no nosso país e elogia as relações amistosas entre os dois países.

Mikhail L. Kamynin, Ambassador of the Russian Federation to Portugal, estimates that about 100,000 Russians live in our country and praises friendly relations between the two countries.

A V Semana da Cultura Russa, após uma primeira edição em Cascais em novembro, viajou até à Invicta este mês. Pretexto para sabermos mais sobre a cultura e o ensino da língua russa em Portugal.

Que expressão tem a comunidade de falantes de russo em Portugal? Que peso tem na Europa?

É importante ter em consideração que os russos e os falantes de russo, ou seja russófonos, não são a mesma coisa. Segundo os dados oficiais do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em Portugal vivem mais de 4 mil cidadãos russos, sendo este indicador muito mais elevado se contarmos os russo-descendentes. Algumas fontes estimam que possam ser até 12 mil pessoas. No entanto, não devemos esquecer que muitos cidadãos da antiga União Soviética têm como língua materna o russo. Assim, o número dos russófonos, incluindo ucranianos, moldavos, georgianos etc., ultrapassará os 100 mil. E

muitos deles têm a vontade de cultivar a sua língua e de ensinar os seus filhos em russo.

À escala europeia, é muito mais difícil calcular um número, mas não me enganaria se dissesse que, segundo fontes abertas, há mais de 3 milhões de russos étnicos só nos países da União Europeia. Portanto, é uma comunidade muito importante, bem ativa, que, de certa maneira, enriquece o mundo ocidental com a sua cultura, tradições e talentos. Como exemplo, posso mencionar que nos elencos de bailado que atuam em Portugal sempre encontrará bailarinas ou bailarinos russos. Os nossos compatriotas também estão muito bem representados no mundo de negócios.

Que papel desempenham as Semanas de promoção da língua e da cultura russa na aproximação entre a Rússia e Portugal?

Os eventos que mencionou são apenas um exemplo. O enorme interesse manifestado por projetos deste género demonstra o papel

que desempenham junto do público português, para que conheça melhor o que é a Rússia de hoje e a diversidade do nosso grande país. No próximo ano, que marcará o 240.º aniversário das relações diplomáticas entre a Rússia e Portugal, realizaremos outras iniciativas culturais, que permitirão aos nossos povos estreitar as relações tradicionalmente amistosas e que já contam séculos.

A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com o apoio da Fundação “Russkiy Mir” inaugurou em 2012 o primeiro Centro de Estudos Russos da Península Ibérica. Em que medida este projeto tem contribuído para a aproximação entre os dois povos, designadamente ao nível da educação e da investigação?

Na academia, a língua russa é ensinada hoje nas universidades de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Braga. Os Centros da Fundação “Russkiy Mir” (existe um certo

jogo de palavras quanto a Mir que significa tanto mundo, como paz) têm como objetivo a promoção da língua russa. Na universidade de Coimbra, as instalações do Centro de Estudos Russos são usadas para a organização das iniciativas culturais ou científicas. Há todas as razões para que se verifique uma ainda maior intensificação da atividade do Centro em prol do estreitamento dos laços humanitários entre os dois países. ●

What is the manifestation of the Russian speaking community in Portugal? How much weight do you have in Europe?

It is important to keep in mind that Russians and Russian speakers, or Russophones, are not the same thing. According to official data from the Foreigners and Borders Service, in Portugal there are more than 4 thousand Russian citizens, and this indicator is much higher if we count the Russian descendants. Some sources estimate up to 12,000 peo-

ple. However, we must not forget that many citizens of the former Soviet Union have Russian as their mother tongue. Thus, the number of Russophones, including Ukrainians, Moldovans, Georgians, etc., will considerably exceed 100,000. And many of them have the will to cultivate their language and teach their children in Russian. On the European side, calculating is much more difficult, but I would not be wrong to say that, according to open sources, there are more than 3 million ethnic Russians in the European Union countries alone. Therefore, it is a very important, very active community that, in a way, enriches the Western world with its culture, traditions and talents. As an example, I can mention that in ballet castings that work in Portugal you will always find Russian dancers. Our compatriots are also very well represented in the business world.

At the end of the week, the 5th Week of Russian Culture edition was held in Oporto, after an earlier edition held in Cascais. What role do these Weeks of promoting Russian language and culture play in the rapprochement between Russia and Portugal?

The events you mentioned are just one example. The enormous interest expressed by projects of this kind demonstrates the role they play in the Portuguese public so that they can better understand what Russia is today and the diversity of our great country. Next year, which will mark the 240th anniversary of the diplomatic relations between Russia and Portugal, we will carry out other cultural initiatives, which will allow our people to get to know each other better and to contribute to the development of the traditionally friendly relations that are centuries old.

The Faculdade de Letras of the University of Coimbra, with the support of the “Russkiy Mir” Foundation, inaugurated in 2012 the first Russian Studies Centre in Portugal and in the Iberian Peninsula. To what extent has this project contributed to the rapprochement between the two peoples, particularly at the level of education and research?

In the academy, the Russian language is taught today in the universities of Lisbon, Oporto, Aveiro, Coimbra and Braga. The “Russkiy Mir” Centres (there is a certain word game about Mir that means both world and peace), which operate in dozens of countries around the world, aim to popularize and promote the Russian language between foreigners. The facilities of the Russian Studies Centre are used for the organization of cultural or scientific initiatives. There is every reason to see an even greater intensification of the activity of the “Russkiy Mir” Foundation Centre in Coimbra in favour of closer humanitarian ties between the two countries. ●

OPINIÃO OPINION

Educação como elemento de combate à má gestão dos fundos públicos



EDUARDO BAPTISTA CORREIA

Activista político presidente executivo do Taguspark e professor da Escola de Gestão do ISCTE/IUL

Sempre digo aos meus alunos na escola de gestão do ISCTE-IUL, quando lhes falo sobre governança corporativa, ética e liderança, “que por muito alto que falemos as nossas acções falam muito mais alto”.

Conheço demasiados casos envolvendo figuras públicas e pessoas com elevadas responsabilidades em organizações muito importantes na sociedade e na economia Portuguesa onde, entre o discurso quanto às preocupações éticas e compromissos de um modelo de gestão transparente e a prática que implementam, há diferenças abismais dignas de intervenção do ministério público. Há demasiada aldrabice na sociedade portuguesa e excessiva falta de escrúpulos na forma como a democracia funciona. Na realidade, não há sociais democratas por aí e a so-

cidade absorve com alguma normalidade este facto.

Dois pequenos exemplos ilustrativos desta conclusão e que se passaram comigo esta semana: a caminho do Hospital S. José circulei de automóvel pela Av. da República em Lisboa; ao ver as decorações de Natal, pensei: o Fernando Medina desta vez esteve bem, (de referir que considero o actual presidente da Câmara de Lisboa alguém sem dimensão para o cargo); as decorações estão tão bonitas que pensei que as gostaria de ver no Taguspark – instituição em que sou presidente executivo. Nunca tinha entrado no Hospital S. José – sorte a minha. É um atentado à dignidade humana. Se não fosse a simpatia e o empenho dos profissionais que ali trabalham aquele hospital seria o mais próximo de uma casa de terror que alguma vez vi. No regresso voltei a passar pela Av. da República e o meu pensamento foi bem distinto daquele que tive umas horas antes. Como é possível o presidente de Lisboa gastar uma fortuna em decorações de Natal quando um dos mais importantes hospitais públicos de Portugal não tem os meios mínimos para proteger os mais carenciados e desfavorecidos. Socialistas? Sociais Democratas? É a degradação da política e da gestão dos fundos e causa pública. São es-

tes políticos que colocam em causa as causas que os princípios doutrinários a que aderiram defendem.

Durante esta a semana raspei com o pára choques do meu automóvel noutra que estava estacionado num parque de um supermercado. Esperei que a proprietária chegasse para lhe dar nota da ocorrência. A Srª ficou muito espantada pela situação pois considera que o normal é as pessoas irem embora...

Temos forçosamente que educar os nossos jovens para a ética no que à responsabilidade para a causa pública diz respeito. São a última defesa e protecção que existe para garantirmos um futuro onde os aldrabões tenham mais dificuldade em vencer. Por este andar teremos uma sociedade gerida por oportunistas e pequenos ladrões. Educar para a causa pública é imprescindível para garantir que Portugal se torna mais meritocrático, ético, desenvolvido e social democrata.

Uma nota quanto a um exemplo que merece distinção e quadro de mérito. O que o actual executivo da Câmara de Oeiras tem feito pelos mais desfavorecidos e carenciados é digno de uma nota especial e deveria ser elemento inspirador para o que no resto do país.

Há muito para desenvolver e evoluir na democracia Portuguesa e só a educação pode ajudar. ●

Education as an element to overcome the mismanagement of public funds

I always tell my students at the ISCTE-IUL Management School, when we talk about corporate governance, ethics and leadership “as loud as we may speak, our actions speak much louder.” I know way too many cases involving public figures and people with high responsibilities in organizations that are very important in society and in the Portuguese economy, where the differences between what is said of ethical concerns and commitments of a transparent management model and what is done are abysmal, worthy of intervention by the public ministry. There is a lot of dishonesty in the Portuguese society and a big lack of principles in the way democracy works. Really, there are no social democrats out there and society absorbs this with some normality. Two small illustrative examples of this conclusion and that happened to me this week: on the way to Hospital S. José, I drove by Av. da República in Lisbon; seeing the Christmas decorations, I thought: Fernando Medina did well this time, (worth mentioning that I consider the current mayor of Lisbon someone unsuitable for the role); the decorations are so beautiful that I thought I'd like to see them in Taguspark - an institution where I'm CEO. I had never been to Hospital S. José - luckily. It is an attack on human dignity. If it were not for the sympathy and commitment of the professionals who work there, that hospital would be the closest to a terror house that I have ever seen. On the way back, I drove by Av. da República again and my thoughts were very different from the ones I had a

few hours earlier. How is it possible for the president of Lisbon to spend a fortune on Christmas decorations when one of Portugal's most important public hospitals does not have the means to protect the most needy and disadvantaged. Socialists? Social Democrats? It is the degradation of the policy and management of funds and public cause. It is these politicians who make us question the doctrinal principles to which they have adhered to defend. During this week I scratched my car in a small collision with another car that was parked in a supermarket parking lot. I waited for the owner to come to give her note of the incident. The lady was very surprised by the situation as she believed it to be normal for people to leave... We must educate our young people with ethics in which responsibility for the public cause is concerned. They are the ultimate defence and protection that exists to ensure a future where crooks have a harder time winning. If nothing changes, we will have a society run by opportunists and small thieves. Educating for the public cause is essential to ensure that Portugal becomes more meritocratic, ethical, developed and social democrat. A note on an example that deserves distinction and merit. What the current mayor of Oeiras has done for the most disadvantaged and deprived is worthy of a special note and should be an inspiring element for the rest of the country. There is a lot to develop and evolve in the Portuguese democracy and only education can help. ●

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia.



OCDE RECOMENDA OCDE RECOMMENDATION

Portugal tem de garantir uma nova geração de professores

Portugal must guarantee a new generation of teachers

A principal ameaça é o desequilíbrio entre as diferentes faixas etárias. The greatest risk to the system lies in the imbalance between different age groups.

O último relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) centra a sua atenção no envelhecimento do corpo docente para lançar o alerta: Portugal precisa garantir que tem pronta uma nova geração de professores.

Segundo a OCDE, o problema é não só os professores serem cada vez mais velhos, como comprova o relatório “O Estado da Educação 2017”, do Conselho Nacional da Educação (ver págs. 2 e 3), mas sobretudo haver pouquíssimos professores jovens. A proporção de jovens professores “diminuiu para menos de 1% do total”, vinca a organização, acrescentando outro dado importante: em 2015/2016, apenas 18,1% dos professores tinham menos de 40 anos. Conclui-se daqui um claro desequilíbrio entre as diferentes faixas etárias, o que compromete a substituição natural de quem ensina nas escolas.

Como se resolve?

A OCDE propõe a introdução de regras flexíveis de aposentação, que permitiriam a quem quisesse deixar o sistema, sair, dando lugar aos mais novos. A nova vaga de jovens professores poderia receber formação de acordo com as prioridades do país, preparando-se para levar adiante o desiderato nacional. Para isso é preciso tornar a profissão de professor mais atrativa para os jovens. ● AR

The report by the Organization for Economic Co-operation and Development, released last week, focuses on the aging of the Portuguese teaching staff to raise the alarm: Portugal needs to ensure that a new generation of teachers is ready.

According to the OECD, the problem is not only that teachers are getting older, as shown in the recent report of the National Education Council (see pages 2 and 3), but above all there are very few young teachers. The proportion of young teachers “decreased to less than 1% of the total”, adds the organization, adding another figure: in 2015/2016, only 18.1% of teachers were under 40. There is a clear imbalance, it concludes, between the age groups, which compromises the natural substitution of those who teach in schools.

How to solve it?

The OECD proposes the introduction of flexible retirement rules, which would allow those who want to leave the system to leave, giving rise in the schools to the younger teachers. A new wave of young teachers could, according to the organization, receive training in accordance with the priorities of the country, preparing them as well, to bring forward similar intention. For this to happen, however, it is necessary to make the profession of teacher, which, in recent years, has lost prestige in society, more attractive to young people. ●

TECNOLOGIA APLICADA TECHNOLOGY APPLIED

Obra de Saramago inspira 'app' criada por alunos de Oeiras

Saramago's work inspires 'app' created by students of Oeiras

A aplicação tecnológica "1936" venceu a quarta edição da competição Apps for Good, programa tecnológico internacional, presente em Portugal desde 2015. Desenvolvida por alunos da Escola Quinta do Marquês, em Oeiras, a *app* bebe inspiração no livro "O Ano da Morte de Ricardo Reis", de José Saramago, que assinala a morte daquele heterónimo de Fernando Pessoa nesse mesmo ano.

Esta obra é estudada no ensino secundário e a *app* em causa tem igualmente propósito educativo, disponibilizando dois roteiros pela cidade de Lisboa, que seguem os passos da personagem principal para facilitar o estudo da mesma. O projeto recebeu ainda o Prémio Jovem Aluna.pt (patrocinado pelo DNS.pt), atribuído à jovem Joana Vaz.

A Apps for Good está sediada na

capital britânica e chegou a Portugal vai para quatro anos, por iniciativa da Direção Geral de Educação, via CDI - Center of Digital Inclusion.

O programa tem vindo a crescer de ano para ano e, nesta edição, envolveu 168 escolas, 2.400 alunos e 399 professores. O segundo prémio foi atribuído a "My Pill Dispenser", da Escola Sá da Bandeira, em Santarém, e o terceiro a I-Dose Pills, da Escola Profissional de Fafe. A primeira venceu ainda o Prémio Tecnológico Fujitsu. As duas *apps* foram concebidas para ajudar os doentes e idosos a gerir os medicamentos que têm de tomar.

O Prémio do Público foi atribuído à aplicação "Oh My Tools", da Escola Domingos Rebelo, nos Açores. Trata-se de uma aplicação de apoio inteligente para todos os utensílios necessários na cozinha. ● AR



The "1936" app won the fourth edition of the Apps for Good competition, an international technology program in Portugal since 2015. Developed by students of the Quinta do Marquês School in Oeiras, the app is inspired by the book "The Year of the Death of Ricardo Reis", by José Saramago, which marks the death in that year of this heteronym of Fernando Pessoa.

The literature is studied in high school education. The app offers two routes through the city of Lis-

bon, following the steps of the main character, to help in the study of it. The project also received the Youth Award Aluna.pt (sponsored by DNS.pt), awarded to Joana Vaz.

Apps for Good is an international technology program based in London, present in Portugal since 2015 by the Directorate General of Education through the CDI - Center of Digital Inclusion.

The program has been growing from year to year, having in this edition involved 168 schools, 2400 stu-

dents and 399 teachers. In this competition where technology is applied to the real world, the second prize was attributed to My Pill Dispenser, from Sá da Bandeira School, in Santarém, and the third to I-Dose Pills, from the Professional School of Fafe.

The Audience Award was awarded to the Oh My Tools app from the Domingos Rebelo School in the Azores. It is a smart support app for all the necessary utensils in the kitchen. ●

PUB



CATÓLICA LISBON
BUSINESS & ECONOMICS
Executivos

A ÚNICA BUSINESS SCHOOL PORTUGUESA ENTRE AS 40 MELHORES DO MUNDO SEGUNDO O FINANCIAL TIMES.

- > Programas de Inscrição Aberta
- > Programas Customizados
- > Executive Masters

AWESOME
CHANGES
ARE IN
YOUR
HANDS

CANDIDATURAS ABERTAS

www.clsbe.lisboa.ucp.pt/executivos

Tel: 217 214 220 | 217 227 801 | 214 269 846

E-mail: executivos@ucp.pt



CATÓLICA-LISBON is ranked among Europe's Top Business Schools. Consistently ranked as Best Business School in Portugal. Triple Crown Accredited.

Ensino superior e profissional em Cabo Verde pela mão do grupo Ensinus

Higher and Professional Education in Cape Verde in the hands of the Ensinus group

O grupo liderado por Teresa Damásio, detentor de 14 estabelecimentos de ensino em Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau, vai abrir duas instituições no arquipélago. E conta com um parceiro neste novo desafio, o grupo hoteleiro Oásis, para formar profissionais em todas as áreas do Turismo. The group led by Teresa Damásio, which has 14 educational institutions in Portugal, Mozambique and Guinea-Bissau, will open two institutions in the archipelago in partnership with the Oásis hotel group, who will to train professionals in all areas of Tourism.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O grupo Ensinus, que detém 14 estabelecimentos de ensino do pré-escolar ao universitário em Portugal, Moçambique e na Guiné-Bissau, vira-se agora para Cabo Verde consolidando um novo passo na sua estratégia de internacionalização na Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP), revela Teresa Damásio, administradora do grupo, ao Educação Internacional.

O plano, concretizou, é abrir duas instituições no arquipélago: um instituto de ensino superior, à semelhança do ISG (Instituto Superior de Gestão) que tem em Lisboa e forma na área da Gestão, e uma escola de ensino profissional virada para as profissões e tecnologias, na linha da que abriu, em setembro último, na capital da Guiné-Bissau. São duas vias para atingir, embora em níveis diferentes, um só objetivo: responder a necessidades concretas do mercado de trabalho cabo-verdiano na área do turismo, em geral, e da hotelaria, em particular, onde o grupo Oásis é um grande empregador.

“Cabo Verde tem um bom índice de qualificações, mas ao nível de qualificar para as profissões ainda há muito trabalho a fazer”, diz Teresa Damásio, justificando a necessidade identificada: “Fizemos um estudo e considerámos que, de facto, há mercado para nós. Dentro do sistema educativo de Cabo Verde não há nenhuma instituição

com as características das duas instituições que pretendemos abrir.”

O Instituto Superior de Gestão de Cabo Verde, nome que vai ser dado à nova instituição de ensino superior, deverá abrir já em setembro próximo, garantindo o seu primeiro ano de formação no ano letivo 2019/2020.

Teresa Damásio esteve na semana passada na ilha do Sal na convenção do grupo Oásis. Na ocasião, a gestora celebrou um protocolo com a Câmara Municipal do Sal, que se assume, assim, como parceira do projeto. “Uma vez que íamos ter uma instituição de ensino superior na área do turismo, considerámos que é fundamental para o nosso projeto educativo ter também uma escola profissional. Em termos globais, temos vindo a assistir ao reconhecimento do ensino profissional como aquele que melhor prepara os alunos numa dupla dimensão: quer seja para o ingresso no mercado de trabalho, quer seja para a prossecução de estudos e posterior ingresso no ensino superior”, explica.

O investimento começou com o convite do grupo hoteleiro, que a administradora do Ensinus encarou como um desenvolvimento natural da estratégia do seu grupo. “Estamos em Moçambique há já muitos anos, abrimos em setembro último na Guiné-Bissau e tínhamos a grande esperança de abrir em Cabo Verde, não só porque a educação é a nossa missão, mas também pela história comum entre Portugal e Cabo Verde.” O convite do Oásis chegou, assim, na hora “H”. “Disseram-nos:

‘estão a trabalhar muito bem, queremos que sejam nossos parceiros para qualificar os nossos trabalhadores da indústria hoteleira’”, conta Damásio.

Fundado por Agostinho Abade em Cabo Verde nos anos 90, o grupo Oásis conta atualmente com seis hotéis – quatro no arquipélago – Belo Horizonte e Salinas Sea, na ilha do Sal, Praiamar, na ilha de Santiago, e Porto Grande, na ilha de S. Vicente – e dois no Nordeste do Brasil, o Imperial e o Fortaleza, no estado de Ceará. No início de 2019 abrirá mais dois, desta feita, em Marrocos. Até agora, tem formado os seus colaboradores numa academia de empresa própria, mas o crescimento está a colocar-lhe outras exigências, nomeadamente a qualificação de pessoas numa escala muito maior. “O Oásis é uma referência em Cabo Verde, pelo investimento que representa, pelo número de pessoas que emprega, pelo nível de salários que paga, pela formação que dá aos seus trabalhadores”, afirma Teresa Damásio.

A administradora do Ensinus dá o exemplo da Escola de Comércio de Lisboa, nascida de uma parceria entre este grupo e a CCP (hoje Confederação do Comércio e Serviços de Portugal) e da Escola de Comércio do Porto, fruto de uma parceria com a Associação Comercial do Porto para fazer a ponte com esta aposta em Cabo Verde. Isto porque, do ponto de vista institucional, a parceria com uma empresa para formar uma instituição de ensino, é como um regresso às raízes do grupo que lidera. ●



The Ensinus group, which has 14 pre-school education centres in Portugal, Mozambique and Guiné-Bissau, is now available in Cape Verde, consolidating a new step in its internationalization strategy in the Community of Portuguese Language Countries (CPLP), disclosed Teresa Damásio, group administrator, to the International Education.

The plan is to open two institutions in the archipelago: an institute of higher education, similar to ISG (Higher Institute of Management) in Lisbon, and a vocational school focused on professions and technologies, like the one that opened last September in the capital of Guinea-Bissau. There are two ways to achieve this, although at different levels: responding to the concrete needs of the Cape Verdean labour market in the tourism sector in general and the hotel industry in particular where the Oasis group is a large employer.

"Cape Verde has a good level of qualifications, however, for the level of qualifications for the professions there is still a lot of work to do", says Teresa Damasio, justifying the translation identified: "We made a study and we believe that, in fact, there is a market for us. Within the educational system of Cape Verde there is no institution with the characteristic of the two institutions we want to open."

The Higher Institute of Management of Cape Verde, which will be given to the new higher education institution, will open in September, guaranteeing its first year of teaching in the 2019/2020 school year.

Teresa Damásio was in Sal Island last week at the Oasis group convention. The manager celebrated a protocol with the Municipality of Sal, assuming partnership of the project.

"Since we are going to have an institution of higher education in the tourism industry, we consider that it is fundamental for our educational project to also have a professional school.

In global terms, we have been witnessing the recognition of vocational education as the one that best prepares students in two

ways: to enter the labour market and to pursue studies, entering higher education later on", she explains.

The investment began with the invitation of the hotel group, which the administrator of Ensinus saw as a natural development of the strategy of its group. "We have been in Mozambique for many years, we opened last September in Guinea-Bissau and we had great hope of opening in Cape Verde, not only because education is our mission, but also for the common history between Portugal and Cape Verde." The invitation of the Oasis arrived, thus, in the h-hour. "They told us: 'you are working very well, we want you to be our partners in training our workers in the hotel industry'", says Damásio.

Founded by Agostinho Abade in Cape Verde in the 1990s, Oasis currently has six hotels - four in the archipelago - Belo Horizonte and Salinas Sea, on Sal island, Praiaamar on the island of Santiago, and Porto Grande on the island of S. Vicente - and two in the Northeast of Brazil, the Imperial and Fortaleza, in the state of Ceará. There are two more openings scheduled for the beginning of 2019, this time in Morocco. So far, they have been training their employees in their own business academy, but growth is increasing the demand, namely having to train people on a much larger scale. "The Oasis is a reference in Cape Verde, for the investment it represents, the number of people it employs, the level of salaries it pays and the training given to the workers", says Teresa Damasio.

For the Ensinus group administrator, from an institutional point of view, the partnership with a company to create a teaching institution is like a return to the roots of the group that she leads. She gives as an example the Lisbon School of Commerce, born from a partnership between the group and CCP (now the Portuguese Trade and Services Confederation) and the Oporto School of Commerce, the result of a partnership with the Oporto Commercial Association. ●

OPINIÃO OPINION

A estabilidade emocional e a educação internacional



JORGE RIO CARDOSO
Professor do ISCSP
da Universidade de Lisboa

"Queremos ver crianças perseguindo o conhecimento e não o conhecimento perseguindo as crianças". Bernard Shaw

A origem do baixo sucesso escolar poderá estar em múltiplos aspetos, mas, em geral, poderá advir de uma má preparação dada à criança pela família. Muitos adolescentes desinteressam-se pelo estudo porque se sentem perdidos, sem regras, procuram benefícios imediatos, têm dificuldade em adiar a recompensa e, na maior parte das vezes, tudo isto teve origem nos primeiros anos de vida.

As experiências da primeira

infância influenciam, de sobremaneira, os resultados escolares e as competências futuras. Fatores como: vivência de conflitos, criação de regras, definição de limites, até a sua relação com a tristeza e a frustração, devem ser apreendidos desde cedo.

Os níveis cognitivos dos jovens são quase sempre apontados como a determinante essencial para o seu sucesso. Está cognição, por sua vez, está dependente do raciocínio, memória, juízo, imaginação, pensamento, e linguagem. Todavia, tão importante como estes níveis de cognição está a sua estabilidade emocional. Assim, assegurar que um jovem é emocionalmente apto é essencial para as classificações escolares, mas, sobretudo, para o seu sucesso na vida.

E todos estes aspectos são transversais a todos os sistemas educativos e a qualquer jovem que queira estar num mundo global. Não admira, portanto, que aquilo a que podemos chamar "educação internacional" esteja também focada nesta importante competência. ●

Emotional stability and international education

"What we want to see is the child in pursuit of knowledge, not knowledge in pursuit of the child." Bernard Shaw

The reasons for poor school achievements may be multifaceted, but in general may result from poor preparation given to the child by the family. Many teens are uninterested in studying as they feel lost, lack directions, seek immediate benefits, have difficulty postponing the reward, and in most cases, this starts in the early years of life.

Early childhood experiences have a great influence in school outcomes and future skills. Factors such as: experiencing conflicts, creating policies, defining limits, the relationship with sadness and frustration, should be learned early on.

The cognitive levels of young people are almost always singled out as the essential determinant for their success. This cognition, in turn, is dependent on reasoning, memory, judgment, imagination, thought and language. However, your emotional stability is as important as these levels of cognition. Thus, ensuring that a young person is emotionally fit is essential for school classifications, but above all, it is essential for success in life.

And all these aspects are transversal to all educational systems and to any young person who wants to be in a global world. No wonder then, that what we might call "international education" is also focused on this important competence. ●



Elmano Margato, Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa
Elmano Margato, President of the Lisbon Polytechnic Institute

ENTREVISTA INTERVIEW

“Propinas mais baixas favorecem acesso ao ensino superior e garantem equidade”

“Lower tuition fees favour access to higher education and guarantee equity”

Nesta entrevista, Elmano Margato, presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, aplaude a baixa das propinas e a majoração de 10% no IRS para quem estude no interior. Mas critica duramente os 5% de vagas cortadas a Lisboa e Porto. Elmano Margato, president of the Lisbon Polytechnic Institute, applauds to the reduction of tuition fees and the 10% IRS benefit for those studying in the interior. On the other hand, he criticizes the 5% cut of vacancies in Lisbon and Oporto, a mistake that Minister Manuel Heitor is still in time to correct.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Elmano Margato lidera uma escola com oito unidades orgânicas, cerca de 13 mil alunos e um orçamento anual de 66 milhões de euros. Recebeu-nos na sede do Politécnico de Lisboa, em Benfica, pouco depois da aprovação do Orçamento de Estado. O OE/2019 baixa as propinas que se encontravam congeladas desde 2016, dos atuais 1068 euros para 856 euros no ano letivo.

O Orçamento de Estado para 2019 traz duas medidas relevantes: a diminuição do valor das propinas e a majoração de 10% no valor suportado pelas famílias com a educação de quem vá estudar para o Interior. Como vê estas medidas?

Sobre a redução das propinas, tanto eu, como a direção do Instituto Politécnico de Lisboa, congratulamo-nos com a medida. Entendemos que é uma forma de facilitar o acesso ao Ensino Superior, permi-

tir às famílias com menos recursos colocarem os seus filhos e até as pessoas adultas poderem fazer a sua formação superior. Contrariamente ao que acontece no ensino secundário onde Portugal é o terceiro país da OCDE onde o Estado mais suporta a formação dos jovens, no ensino superior, Portugal é um dos países em que as famílias mais contribuem para a formação dos seus filhos ou para a formação dos jovens ou dos adultos, tendo o Estado uma reduzida contribuição.

Qual é o orçamento do Politécnico de Lisboa?

O volume do orçamento do Instituto Politécnico de Lisboa anda atualmente nos 64 milhões de euros.

Quanto desse montante são transferências do OE?

O nosso financiamento do Estado este ano é de 44. 245. 949 euros. Os restantes cerca de 20 milhões são receitas próprias, onde as propinas têm um peso muito grande. O resto são emolumentos, taxas, participações em projetos, trabalhos

feitos para a sociedade, para as empresas, para a indústria, mas isso pesa globalmente pouco.

Há vozes críticas da medida com o argumento de que estabeneicia tanto os mais desfavorecidos como os que têm mais rendimentos.

De facto, há colegas que entendem que era melhor transferir o valor da diminuição das propinas para os serviços de ação social, eu penso que não. O facto de a propina ser baixa e de todos serem tratados com igualdade vai permitir uma maior equidade no tratamento dos cidadãos. Os cidadãos da classe média que vão beneficiar desta redução de 212 euros não deixam de ser cidadãos e já contribuíram no seu IRS para o país, porque, como sabe, os escalões do IRS são progressivos, ou seja, os que mais ganham mais contribuem, portanto, não têm que ser duplamente penalizados. Ou seja, penalizados pelos escalões de IRS e penalizados porque ficavam de fora desta redução. Eu sou pela equidade de tratamento de todos os cidadãos e entendo que esta é a forma mais justa.

O aumento das deduções no IRS de quem vá estudar para o interior parece vir complementar uma outra medida que foi a transferência de vagas do litoral para o interior do país.

Congratulo-me com a preocupação dos governos - deste, do anterior e dos próximos - com o desenvolvimento regional e com a coesão nacional. Acho que é um desígnio nacional criar condições para que as populações que vivem no interior do país, em Castelo Branco, em Beja, em Évora, em Viseu, tenham as mesmas condições de acessos aos serviços, sejam da educação, sejam da saúde, sejam dos transportes. Concordo com isso. Concordo que haja discriminações positivas no sentido de incentivar as pessoas a irem para lá, nomeadamente com o incremento da redução das despesas da educação no IRS de 10%.

mas...

Discordo completamente da medida de redução de 5% das vagas nas grandes metrópoles de Lisboa e do Porto, supostamente com o objetivo de forçar alunos a deixarem de candidatarem-se às instituições de ensino superior destas duas metrópoles e obrigando-os a irem para o Interior. A prova está aí e foi por nós comunicada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior através de um parecer que fizemos quando o Ministério consultou toda a academia sobre a proposta de redução de vagas.

O que disseram ao ministro?

O que nós entendemos é que não é justo limitar aos cidadãos o número de vagas nas grandes metrópoles. Eu fiz o estudo: nas grandes metrópoles de Lisboa e Porto, o país oferece 43,5% das vagas do Concurso Nacional de Acesso. Se retirarmos Setúbal, incluída no grupo do Interior que a deixou de fora do corte dos 5%, a população que reside nestas duas áreas é 43,15%, o que quer dizer que as vagas e a população estão perfeitamente adaptadas. Mais. Lisboa e Porto, tirando Braga e Barcelos, são as regiões do país com mais jovens. Portanto, foram retiradas vagas a estas grandes metrópoles na expectativa que os alunos não vinham para aqui, indo para o interior, mas isso não aconteceu.

Porquê?

Por duas razões e passo a explicar. Uma respeita ao incremento de custos para as famílias inerentes ao alojamento no interior do país comparado com a possibilidade de fazerem formação em instituições privadas nas grandes metrópoles. Tenho conhecimento de pessoas que ficaram nesta situação e optaram pelas instituições privadas em detrimento de irem para o interior. Isto para não falar numa outra coisa muito importante. Há formações muito específicas que só existem nas grandes metrópoles de Lisboa e do Porto. Por exemplo, Estudos Africanos, Estudos Asiáticos. Não vamos encontrar este tipo de formação no interior do país, nem nos politécnicos nem nas universidades, encontramos isto, sim, nas grandes universidades de Lisboa e do Porto. A este facto acresce um outro que não posso deixar de referir - o prestígio que as instituições de Lisboa e do Porto têm, a sua qualidade, e que não é coisa que se deva só aos atuais docentes. Deve-se a todos aqueles que lá trabalharam e trabalham para construir o que as instituições hoje são. Desde que foram fundadas, no caso da Universidade de Lisboa e da Universidade de Coimbra remontam ao reinado de D. Dinis. Todo o trabalho que foi feito, conduziu ao prestígio das instituições de ensino superior que não se compadece com instituições que têm 10, 15 ou 20 anos. Inibir ou impedir que as famílias e os estudantes possam escolher essas instituições, na expectativa que vão para o interior, não me parece correta, nem me parece sensata.

Usando as suas palavras, vê saída para esta falta de sensatez?

Eu tenho a esperança de que o ministro, professor Manuel Heitor, que é um cientista, seja capaz de corrigir esta medida. A um cientista compete colocar a hipótese, testá-la e se ela não funcionar estabelecer outra. Penso que o profes-

Do Técnico para o ISEL

Elmano Margato estudou no ISEL e no Técnico. Antes de ingressar no Instituto Superior Técnico, onde obteve os graus de licenciado, mestre e doutor em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores em 1983, 1987 e 1996, respetivamente, obteve o grau de bacharel em Energia e Sistemas de Potência no ISEL. Neste Instituto viria mais tarde a ser tudo o que se pode ser: Presidente, coordenador do curso de mestrado em Engenharia Eletrotécnica e do ramo de Automação e Eletrónica Industrial, responsável pelo 2.º ciclo do curso de licenciatura biotécnica em Engenharia Eletrotécnica – Automação Industrial e Sistemas de Potência e Presidente do Conselho Científico em três mandatos. No Politécnico de Lisboa também desempenhou várias funções.

From Técnico to the ISEL

Elmano Margato studied at ISEL and Técnico. Before joining Instituto Superior Técnico, where he obtained his bachelor, masters and PhD degrees in Electrical Engineering and Computers, respectively, in 1983, 1987 and 1996, he completed a bachelor's degree in Energy and Power Systems at ISEL. In this institute he would later become everything that one can be: President, coordinator of the master's degree in Electrotechnical Engineering and the Automation and Industrial Electronics branch, responsible for the 2nd cycle of the bachelor's degree in Electrotechnical Engineering - Industrial Automation and Power Systems and President of the Scientific Council in three mandates. At the Polytechnic Institute of Lisbon, which he currently presides, he holds various positions.

sor Manuel Heitor, como cientista que é, terá a capacidade de reverter esta medida que a todos prejudica. Mais. Este ano verdadeiramente só a Universidade do Minho é que precisava de mais vagas do que aquelas que teve em 2017. Só a UMinho! Além desta, só uma ou outra universidade, nomeadamente a de Aveiro e a de Coimbra incrementaram um pouco os seus alunos. Ou seja, os 1066 potenciais alunos ou candidatos, equivalente ao corte de 5% que foram impedidos de entrar em Lisboa e Porto, foram, de facto, utilizados apenas, em parte, pela Universidade do Minho, que teve 2 869 vagas e colocou 2810 alunos na primeira fase do concurso nacional de acesso, ou seja ainda ficou com vagas para a segunda fase. Entendo que esta decisão foi um erro político e espero que o Governo tenha o bom senso de o corrigir, de outra forma, pensamos que estamos a resolver um problema, mas o que estamos a fazer é a diminuir a possibilidade dos alunos poderem frequentar instituições públicas com conhecimento e reputação. ●

Oito unidades orgânicas

O Instituto Politécnico de Lisboa engloba seis escolas de ensino superior com oferta nas áreas das artes, educação, comunicação e saúde: Escola Superior de Dança, Escola Superior de Educação de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social, Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Engloba também um instituto superior na área das ciências empresariais - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa - e outro nas engenharias - ISEL. Embora agregando escolas centenárias como o ISEL (1852) e o ISCAL, cujas raízes remontam à Aulada Comércio, criada, em 1759, por Marquês de Pombal, o Instituto Politécnico de Lisboa entrou em funcionamento em 1985.

IPL: eight units combined

The Polytechnic Institute of Lisbon includes six higher education schools offering courses in arts, education, communication and health: Higher School of Dance, Higher School of Education, Higher School of Social Communication, Higher School of Music, Higher School of Theatre and Cinema and Higher School of Health Technology. It also includes two higher institutes in the areas of business and engineering sciences, which are the Lisbon Institute of Accounting and Administration and the Lisbon Higher Institute of Engineering. Although it has been adding centenary schools such as ISEL, founded in 1852, and ISCAL, whose roots date back to Aulada Comércio, created in 1759 by Marques de Pombal, the Lisbon Polytechnic Institute is relatively recent in its designation. Public higher education institutions started operating in 1985, created under the provisions of Decree-Law No. 513/79.

The State Budget for 2019 brings two important aspects: the reduction of tuition fees and the 10% increase in the amount borne by families with the education of those who study in the interior regions. What is your view on these measures?

About the reduction on tuition fees, both myself and the directorate of the Lisbon Polytechnic Institute, welcome the measure. We understand that it is a way to facilitate access to Higher Education, to allow families with fewer resources to place their children and even adults can complete their higher education. Contrary to what happens in secondary education where Portugal is the third country in the OECD where the State most supports the studies of young people, in higher education, Portugal is one of the countries where families most contribute to the schooling of their children or to the schooling of young people or adults, with the State only participating with a small contribution.

What is the budget of the Polytechnic Institute of Lisbon?

The budget of the Polytechnic Institute of Lisbon is currently 64 million euros.

How much of that amount is from the State?

Our state funding this year is 44,245,949 euros. The remaining about 20 million are our own revenues, where tuition has a very big weight. The rest are emoluments, fees, participation in projects, jobs made for society, for companies, for industrial work, but this is not significant compared to the total.

There are critics of this measure, as this ends up benefiting both the disadvantaged and those who have the most income...

In fact, there are colleagues who believe that it would be better to transfer the value of lowering fees to social action services, I do not think so. The fact that the fees are low and that all are treated equally will allow greater equity in the treatment of citizens. Middle class citizens that will benefit from this reduction of 212 euros are also citizens and have already contributed in their IRS to the country, because, as you know, the IRS scales are progressive. That is, the ones who earn the most contribute more; therefore, they do not have than to be penalized again. Thus, they were penalized by the IRS and penalized because they were excluded from this reduction. I am for the equity treatment of all citizens and I understand that this is the fairest way.

The increase in IRS deductions for those going to study inland seems to complement another measure that was the allocation of vacancies from the coast to the interior of the country?

I welcome the concern of governments - this one, the former and the next ones - with regional development and national cohesion. I think it is a national goal to create the conditions for people living in the interior of the country, in Castelo Branco, Beja, Évora, Viseu, to have the same conditions of access to services, whether in education, health or transport. I agree with it. I agree that there are positive discriminations in encouraging people to go to the country's interior, particularly by increasing the 10% reduction in IRS education spending. I completely disagree with the reduction of 5% of vacancies in the large metropolises of Lisbon and Oporto, with the aim of forcing students to stop applying for higher education institutions in these two metropolises and forcing them to go to the interior regions. The proof is there to see, and was communicated by us to the Ministry of Science, Technology and Higher Education through an opinion that we made clear when the Ministry consulted the school about the proposed reduction of vacancies.

What did you tell the minister?

We believe that it is not fair to limit the number of vacancies in the big cities. I studied this: in the large metropolis of Lisbon and Oporto, the country offers 43.5% of the vacancies of the "Concurso Nacional de Acesso". If we remove Setúbal, which is included in the Interior group who was not part of the 5% cut group, the population living in these two areas is 43.15%, which means that the vacancies compared to the population are perfectly balanced. Moreover, Lisbon and Oporto, not counting with Braga and Barcelos, are the regions of the country that have the most youngsters. Therefore, vacancies were withdrawn from these great metropolises with the expectation that students would not come here, going inland instead. However, this did not happen.

Why?

For two reasons, which I will explain. One concerns the increase of costs for the families with accommodation in interior regions compared to the possibility of studying in private institutions in the big metropolis. I know of people who are in this situation and opted for private institutions rather than going inland. Not to mention another very important thing: there are very specific courses that are only available in the great metropolis of Lisbon and Oporto. For example, African Studies and Asian Studies. We will not find this type of courses in interior regions, polytechnics nor in universities, but in the great universities of Lisbon and Oporto. In addition to this, I cannot fail to mention the prestige that the Lisbon and Oporto institutions have, as well as their quality. This is not something that is only credited current teachers, but to all those who have worked there and work to build what these institutions are today. The University of Lisbon and the University of Coimbra date back to the reign of D. Dinis, when they were founded. All the work that has been done has led to the prestige of higher education institutions. This does not compare with institutions aged 10, 15 or 20 years. Inhibiting or preventing families and students from choosing these institutions, in the expectation that they go inland, does not seem correct, nor does it seem sensible to me.

Do you see the way out, using your words, to this lack of sensibility?

He has hopes that the minister, Professor Manuel Heitor, who is a scientist, will be able to correct this measure. As a scientist, he should come up with a hypothesis, test it, and if it does not work, he must establish another one. I think Professor Manuel Heitor, as a scientist, will be able to reverse this measure which harms everyone. Moreover, this year, only the University of Minho needed more vacancies than the ones it had in 2017. Only UMinho! Besides this one, only a few other universities, namely the one of Aveiro and Coimbra, increased their students a little. ●



Ordem do Mérito à PBS

Luís Reis, presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Porto Business School, acompanhado *dean* Ramon O'Callaghan, agradece a distinção com que o Presidente da República agraciou a instituição. O título honorário da Ordem do Mérito foi entregue por Marcelo Rebelo de Sousa na comemoração do 30.º aniversário da escola de negócios da Universidade do Porto onde foi docente do programa de MBA.

Order of Merit for PBS

Luís Reis, president of the General and Supervisory Board of Oporto Business School, accompanied by Ramon O'Callaghan, dean of the institution, thanks the distinction which the President of the Republic awarded to the business school of the University of Oporto. The honorary title of the Order of Merit was delivered by Marcelo Rebelo de Sousa to commemorate the 30th anniversary of the business school.

FINANCIAL TIMES

Escolas de negócios portuguesas afirmam-se na liga Europa

Portuguese business schools make their presence reassured in the European league

Juntos, França e Reino Unido têm metade das 95 'business schools' do Ranking Global 2018 do "FT". Portugal, com quatro escolas, é o quinto país mais forte. Together, France and the UK have half of the 95 business schools in the 2018 Global Ranking of the "FT". With four schools, Portugal is the fifth strongest country.

Católica-Lisbon, Nova SBE, Porto Business School e ISCTE integram o *ranking* dos *rankings* do "Financial Times" de 2018, o que faz de Portugal o 5.º país com mais escolas de gestão representadas. A lista, elaborada pelo jornal britânico, compreende 95 escolas da Europa, sendo dominada pelo Reino Unido e França, que, em conjunto, somam 47 das elencadas.

O Brexit não beliscou a *performance* das britânicas, com a London Business School a assumir o comando pelo quinto ano consecutivo. É a primeira das 22 britânicas da lista, das quais sete estão no grupo das 25 melhores, onde também figuram seis francesas, país que soma 25 das 95 escolas do *ranking*. Ou seja, lidera. Todos os outros países ficam muito longe. A Alemanha tem sete escolas, a Bélgica cinco, Portugal, Holanda e Espanha quatro.

"As principais escolas de negócios em Portugal estão no *top 100* do mundo, o que, em termos propor-

cionais, considerando o rácio entre o número de escolas de negócios no *top mundial* por país e a sua população, faz de Portugal um dos países com maior representatividade neste *ranking*", destaca Ramon O'Callaghan, *dean* da Porto Business School (PBS), uma das quatro portuguesas que consolida a sua posição nesta liga Europa.

A PBS foi pioneira no país na ligação entre universidade e empresas, e ocupa a 62.ª posição. O lugar imediatamente a seguir, 63, pertence a outra portuguesa, a ISCTE Business School (IBS), que protagoniza a quarta maior subida do *ranking*, ao passar de 80.º em 2017, para 60 em 2018. Recorde-se que a escola liderada por José Paulo Esperança fez a sua estreia nestes meandros apenas no ano passado. "Muitos fatores têm contribuído para esta afirmação internacional, mas não podemos esquecer que a IBS é a única escola de gestão pública acreditada internacionalmente no concelho de Lisboa,

tirando o máximo partido da atratividade atual da cidade", realça.

A liderança das escolas de negócios portuguesas pertence à Católica-Lisbon, que há uma década brilha nos *rankings* globais do "FT". Este ano surge no 28.º lugar. Nuno Fernandes, o *dean*, destaca a "vocação marcadamente internacional" da escola com 43% de professores estrangeiros, 50% de alunos estrangeiros e uma crescente diversidade de iniciativas internacionais nos executivos com parceiros de referência mundial. É seguida de muito perto pela Nova SBE, liderada por Daniel Traça, em 30.º lugar. O *dean* destaca a estratégia de internacionalização e os resultados: mais de 40% dos alunos são internacionais e a procura pelos mestrados quadruplicou.

Os *rankings* globais são elaborados com base nos *rankings* de cinco programas: MBA globais, MBA executivos, formação executiva (aberta e costumizada) e mestrados em gestão. ●

Católica-Lisbon, Nova SBE, Porto Business School and ISCTE are included in the Financial Times rankings of 2018, which makes Portugal the 5th country with more management schools represented. The list, drawn up by the British newspaper, comprises 95 schools of the old continent and is dominated by the United Kingdom and France, which together add up to 47 of the lists.

Brexit did not affect the performance of the British, with the London Business School taking charge for the fifth consecutive year. It is the first one of 22 British in the ranking, of which seven appear in the group of 25 best. France has six in the first quarter but 25 in total. They are the leaders. Additionally, all other countries are very far from that number. Germany, which is third, has seven schools, Belgium five, Portugal, the Netherlands and Spain four each.

"The main business schools in Portugal are in the top 100 of the world, which, in proportion, considering the ratio between the number of top business schools per country and its population, makes Portugal one of the most represented country in the ranking" said Ramon O'Callaghan, dean of Porto Business School, one of the four Portuguese schools that consolidates its position in the business school's European league. Pioneer in linking the university with business institutions, it occupies the 62nd position. The next place, 63rd, belongs to another Portuguese

school, the ISCTE Business School, which is the fourth largest in the ranking, moving from 80 in 2017 to 60 in 2018. The school led by José Paulo Esperança made its debut in the ranking just last year. "Many factors have contributed to this international statement, but we must not forget that IBS is the only internationally accredited public management school in the municipality of Lisbon, making the most out of the city's current attractiveness", said the dean.

The leader of Portuguese business schools is Católica Lisbon School of Business and Economics (Católica-Lisbon), which shines in the Financial Times global rankings for a decade now. This year it comes in 28th. Nuno Fernandes, the dean, emphasizes the international vocation of the school with 43% of foreign teachers, joined by about 50% of foreign students and a growing diversity of international initiatives with world-class partners.

Católica-Lisbon is closely followed by Nova School of Business & Economics (Nova SBE), led by Daniel Traça, in 30th place. The dean highlights the internationalization strategy and the results produced: more than 40% of the students are international and the demand for masters quadrupled.

The Financial Times global rankings are based on the rankings of five programs - global MBA, executive MBA, executive academic training (open and custom) and masters in Management.

INDÚSTRIA 4.0 | 4.0 INDUSTRY

Politécnico de Setúbal abre laboratório em parceria com Tianjin

Polytechnic Institute of Setúbal opens laboratory in partnership with Tianjin school

A unidade vai possibilitar ensino e investigação e está voltada para a comunidade. The unit will enable teaching and research in the field of 4.0 Industry and is community-oriented.

Lu Ban, carpinteiro e inventor famoso entre os chineses, viveu há mais de 2.000 anos. Não é apenas um nome, é sinónimo de trabalho, sabedoria e inovação. O seu legado está hoje associado a um laboratório instalado no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), naquela que é, segundo os seus responsáveis, a única unidade em Portugal e a sexta no mundo a possibilitar um ensino e uma investigação de excelência na área da Indústria 4.0.

O laboratório foi inaugurado oficialmente no edifício da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, no dia em que o presidente da China, Xi Jinping, concluiu a sua visita de Estado a Portugal, e resulta da parceria estabelecida há cinco meses entre o Politécnico de Setúbal e o Governo Municipal de Tianjin.

Com 16 milhões de habitantes, Tianjin é considerada o centro da formação profissional da China, em resultado de duas grandes apostas: a educação e a indústria. Na região há 57 universidades, onde estudam cerca de 600 mil jovens.

A Oficina Lu Ban Portuguesa, assim se designa, foi construída em colaboração com a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin. Pedro Dominginhos, presidente do IPS, descreve-o como “um projeto inovador que queremos que seja partilhado com a comunidade”. ●

Lu Ban, a famous carpenter and inventor who lived more than 2,000 years ago, is not only a name, it represents a spirit, it is synonymous with work, wisdom and innovation. His legacy now gives the name to a laboratory located at the Polytechnic Institute of Setúbal, which is, according to its officials, the only unit in Portugal and the sixth in the world to enable excellent teaching and research in the field of the 4.0 Industry. The laboratory was officially inaugurated in the building of the School of Technology of Setúbal on the day that the president of China, Xi Jinping, concluded his state visit to Portugal and results from a partnership established five months ago between the Polytechnic Institute of Setúbal and the Tianjin Municipal Government.

The Oficina Lu Ban Portuguesa, as it is called, was built in collaboration with the Tianjin Vocational School of Mechanics and Electricity. Pedro Dominginhos, president of IPS, describes it as “an innovative project that we want to share with the community”.

With 16 million people, Tianjin is the largest city in the north of China, and is considered the centre of professional training of the so-called giant Asian, as a result of two major areas: education and industry. In the region, with 57 universities, there are 600 thousand students.



Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal
+351 291 773 218 | office@madeira.sharingschool.org



OPEN ENROLMENTS
MATRICULAS ABERTAS

School transfers - Year-round enrolments
Transferências entre escolas - Matrículas todo o ano



knowledge
is our best asset

Headoffice | Escritório Central: Amoreiras, Torre 2, Piso 10, Sala 10 - Lisboa | +351 969 446 958 | mvp@sharingfoundation.com

CARREIRA INTERNACIONAL INTERNATIONAL CAREER

Francisco é quarta geração da família Bastos na Arcádia

Francisco is the fourth generation of the Bastos family in Arcádia

O pai foi buscá-lo a um banco de investimento na City para gerir o negócio chocolateiro da família. Formado em Gestão, estudou sempre em escolas internacionais, mas tinha a vontade de um dia pegar no legado do bisavô. His father

went to get him from an investment bank in City to manage the chocolate business created by his great-grandfather in 1933.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Trabalhava em Londres na equipa de Fusões e Aquisições do banco de investimento americano Stephens Inc. quando o dever familiar o chamou à cidade onde nasceu e viveu até aos 18 anos. O desafio tinha tanto de inesperado como de desejado. “Recebi um convite do meu pai para regressar ao Porto e trabalhar com ele no nosso negócio familiar, a Arcádia”. Era algo que sempre quisera fazer desde que ainda pequeno entrara na fábrica de chocolates criada, em 1933, pelo pai do seu avô. Francisco é, assim, a quarta geração da família Bastos à frente da famosa chocolateira portuguesa.

Não foi especificamente formado para a responsabilidade, mas esta assenta-lhe como uma luva. A começar pelo curso. É formado em Gestão pela Cass Business School, a escola de negócios da City University of London. A faculdade, localizada no coração do distrito financeiro da capital britânica, tinha, na altura, o segundo melhor curso de Gestão de Inglaterra, atrás de Oxford. “Foi, sem dúvida, um ponto de viragem na minha vida, porque me permitiu estudar numa universidade de topo com excelentes professores, e acabou por me abrir muitas oportunidades no futuro. Consegui terminar o curso com nota de *First Class*.”

Foi durante os seus estudos no

CLIP - Colégio Luso Internacional do Porto que decidiu que queria estudar numa universidade inglesa. “Sem detrimento do meu país, sempre quis ter uma experiência internacional”, diz, sublinhando o que de mais importante a jornada lhe proporcionou além, naturalmente da formação sólida que adquiriu, dos estágios que fez, dos empregos que teve. “Incutiu em mim um grande sentido de responsabilidade e independência”.

Francisco Bastos, de 26 anos de idade, é um luso-britânico grato quando, por exemplo, lembra que na turma em Londres eram 90 alunos de 40 países. “Eu era o único português! Ter a oportunidade de conhecer pessoas de tantos países, culturas e religiões diferentes – fazer trabalhos em grupo, estudar em conjunto para os exames, ou simplesmente ir jantar ou beber um copo a um bar – é algo que até hoje não consigo atribuir um valor”, conta. Justificando: “Os horizontes ficam muito abertos e as perspetivas mudam totalmente, mas acima de tudo aprende-se. Aprende-se a aceitar, a ver o mundo através de outras perspetivas, histórias de outras vidas que em nada são similares à nossa – e tudo isto dá um enriquecimento pessoal inigualável.”

Uma vida de horizontes rasgados, que começou no Colégio Alemão do Porto, apesar de não haver ligação familiar à cultura alemã. “Curiosamente, foi através do alemão que aprendi o inglês.” ●



Francisco worked in London in the Mergers and Acquisitions team of the American investment bank Stephens Inc. when family duty called him back to the city where he was born and lived until the age of 18. The challenge was both unexpected and beloved. “I received an invitation from my father to return to Oporto and work with him in our family business, Arcadia.” It was something he had always wanted to do since he was a little boy and entered the chocolate factory, set up in 1933 by his great-grandfather. Francisco is thus the fourth generation of the Bastos family leading the famous Portuguese chocolate factory.

He was not specifically trained for the responsibility, but this fits him like a glove. Starting from his course. He holds a degree in Management from Cass Business School, the Business School of the City University of London. The university, located in the heart of the city’s financial district, had, at the time, the second-best Management course

in England, just behind Oxford. “It was definitely a turning point in my life as it allowed me to study at a top university with excellent teachers and opened up many opportunities for me in the future. I was able to complete my degree with a “First Class” grade and I was among the top 10% of the students in my university.”

It was during his studies at CLIP - Luso International School of Oporto that he decided that he wanted to study at an English university. “Without any detriment towards my country, I always wanted to have an international experience,” he says, stressing what the most important part of the journey has given him, in addition to the solid training he has received, were the internships he has done and his jobs. “I was taught a great sense of responsibility and independence.”

Francisco Bastos, 26 years old, is a grateful Portuguese-British when, for example, he recalls that in his class in London there were 90 stu-

dents from 40 countries. “I was the only Portuguese! Having the opportunity to meet people from so many different countries, cultures and religions - doing group work, studying together for exams, or simply going to dinner or having a drink at the pub - is something that to today, I still cannot attribute enough value”, he says. Justifying: “The horizons were wide open and the perspectives changed totally, but above all I learned. I learned to accept, to see the world through other perspectives, listened to stories from other lives that in no way are like ours - and all this gives an unequalled personal enrichment.”

A life with open horizons, which began at the German School of Oporto, although there was no familiar connection to German culture. “Curiously, it was through German that I learned English.” The master key to the language would then be the prestigious CLIP, the only A Level (Cambridge Advanced Level) school in Oporto. ●

VOLUNTARIADO 2018 VOLUNTEERING

Permitir às crianças do Bonfim sonhar com mundos maiores

Getting Bonfim's children to dream higher

O projeto "O Meu Lugar no Mundo" brilhou nesta edição do prémio Santander para o voluntariado universitário.

"My Place in the World" earned students from the University of Oporto and from the Catholic University of Oporto one of Santander's volunteer awards.

A freguesia do Bonfim até tem janela aberta para o Douro, mas muitas das suas crianças nunca foram além da margem do rio. "Raramente as crianças conhecem o mundo fora do seu", explica Inês Valdez que, com Teresa Soares e Cátia Oliveira, recebeu o Prémio de Voluntariado Universitário 2018 do Santander Totta, atribuído a "O Meu Lugar no Mundo". O projeto, um dos três premiados por esta iniciativa, existe há cinco anos. Foi desenvolvido pelas faculdades de Economia da Universidade do Porto e da Católica do Porto e envolve atualmente cerca de 40 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconómica do Bonfim.

O propósito desta associação de voluntários universitários é ajudar a melhorar a taxa de aprovação dos estudantes para 80%, reduzir o número de disciplinas com negativa e aumentar a média do aluno. O projeto inclui apoio psicopedagógico com sessões de orientação ao estudo, oficina de artes para fomentar a educação artística, programação e criação de jogos no computador. Pretende-se, assim, desenvolver competências como confiança, autonomia, gestão do tempo e da frustração. Ou seja, abrir portas para o mundo. "O prémio representa a possibilidade de os miúdos com quem trabalhamos poderem ver novos contextos e novas realidades", sublinha Cátia Oliveira. ● AR

The parish of Bonfim even has an open window towards the Douro. However, many of its children have never crossed the river. "Rarely do children know the world outside their own", explains Inês Valdez, who, with Teresa Soares and Cátia Oliveira, received the Santander Totta 2018 University Volunteer Award for "My Place in the World". The project, one of three awarded by the bank's annual initiative, has been going on for five years. It was developed by the Economics School of the University of Oporto and the Catholic University of Oporto and currently involves about 40 children and young adults in situations of socio-economic vulnerability of Bonfim, whom they support. The aim of this volunteering association organized by these higher education institutions is to help improve student approval rates to 80%, reduce the number of subjects with negative grades and increase the students' averages. The project includes psycho and pedagogical support with sessions oriented to studying, art workshops to promote artistic education, programming and creation of computer games. It is intended, therefore, to develop skills such as trust, autonomy and frustration management. That is, opening doors to the world. "The prize represents the possibility that the kids we work with can see new contexts and new realities", says Cátia Oliveira. ●

Escolas Internacionais estão a preencher o fosso entre rapazes e raparigas no sucesso escolar.



MRS. CARLA DAVIES
Head of International Section

Dia de publicação de resultados. As mentes mais brilhantes do mundo da Educação juntam forças com estatísticos para dissecar resultados e avaliar quais as disciplinas cujas notas subiram e quais desceram. Este processo culmina com a conclusão chocante, mas que não é novidade, de que o fosso entre rapazes e raparigas no sucesso escolar está a aumentar e os rapazes estão a ter resultados inferiores.

Porém, será válido aceitar estes resultados como uma prova irrefutável de que os rapazes são piores alunos? Antes de avaliarmos os resultados, é essencial que analise-

mos o processo de avaliação, o que vai demonstrar que um sistema que se baseia quase unicamente em testes e exames não é adequado.

Não é apenas uma questão de género. Como educadora com mais de dezasseis anos de experiência, estou convicta de que todas as crianças são seres únicos. As generalizações, especialmente as baseadas em género, são extremamente injustas. Numa sala de aula diversa, teremos diferentes tipos de alunos. Howard Gardner cunhou o termo "Inteligências Múltiplas", com base na sua pesquisa e experiência em sala de aula. Deveremos avaliar um aluno "visual-espacial" através dos mesmos métodos usados para alunos cinestésicos? Deveríamos avaliar a velocidade de Cristiano Ronaldo fazendo-o correr contra Usain Bolt num evento de 100 metros? Não! Então, por que é que estamos a aplicar o mesmo teste a todos os alunos?

O nosso sistema de avaliação depende, quase exclusivamente, da "memorização e regurgitação de informação".

Com tantos motores de busca que fazem exatamente isso - cuspidando informação a grande velocidade - por que precisamos de treinar a Geração Z para fazer o mesmo?

As qualificações internacionais já se estão a afastar de um processo de avaliação unicamente baseado em testes. Em primeiro lugar, em muitas qualificações, como o International Baccalaureate Diploma, os alunos têm a liberdade de escolher o tópico no qual as suas competências serão avaliadas, dando-lhes opção de escolha por algo que os cativa. Em segundo lugar, estão a permitir que os alunos tenham diferentes estilos de aprendizagem e a diversificar os métodos de avaliação de modo a incluir trabalhos de curso, apresentações orais e projetos de investigação individuais.

Em última análise, as qualificações internacionais preparam os alunos para um mercado de trabalho e não para substituir o Google como motor de busca. Não são os rapazes que estão a reprovar, mas sim o sistema!

International Schools are bridging the gender gap

Results day. The most brilliant minds in the world of Education join forces with statisticians to dissect outcomes and evaluate which subjects' results went up and which went down. They eventually come to the shocking, but not new, conclusion that the gender gap is widening, and boys are underachieving. However, why should we accept these results as irrefutable evidence that boys are indeed underachieving? Before we judge the outcomes, it is essential that we evaluate the assessment procedure itself. Once we do this, we realise that a system that over relies on testing and examining is not fit for purpose. It's not just a question of boys versus girls. As an educator with over sixteen years of experience, I can tell you that every child is unique. Generalisations, especially gender-based ones, are hugely unfair. In a mixed classroom, we will have different types of learners. Howard Gardner coined the term "Multiple Intelligences" based on his research and classroom experience. Should a "visual-spatial" student be assessed using the same methods used for a kinaesthetic learner? Would we assess Cristiano Ronaldo's speed by making him race against Usain Bolt in a 100 meters event? No! So why are we applying the same test to all our pupils?

Our assessment system relies heavily on "memorisation and regurgitation of information". With so many search engines that do just that - spitting information at great speed - why do we need to train Generation Z to do the same?

International qualifications are already moving away from a purely test based assessment procedure. Firstly, in many qualifications such as the International Baccalaureate Diploma, pupils have the freedom to choose the topic in which their skills will be assessed, empowering them into choosing something they are passionate about. Secondly, they are allowing for pupils to have different learning styles and diversifying the assessment methods to include coursework, oral presentations and individual research projects.

Ultimately, international qualifications are preparing students for a job market and not to replace Google as a search engine. Boys are not failing. The system is failing them!



St. Peter's International School
From kindergarten to college

Com o apoio de

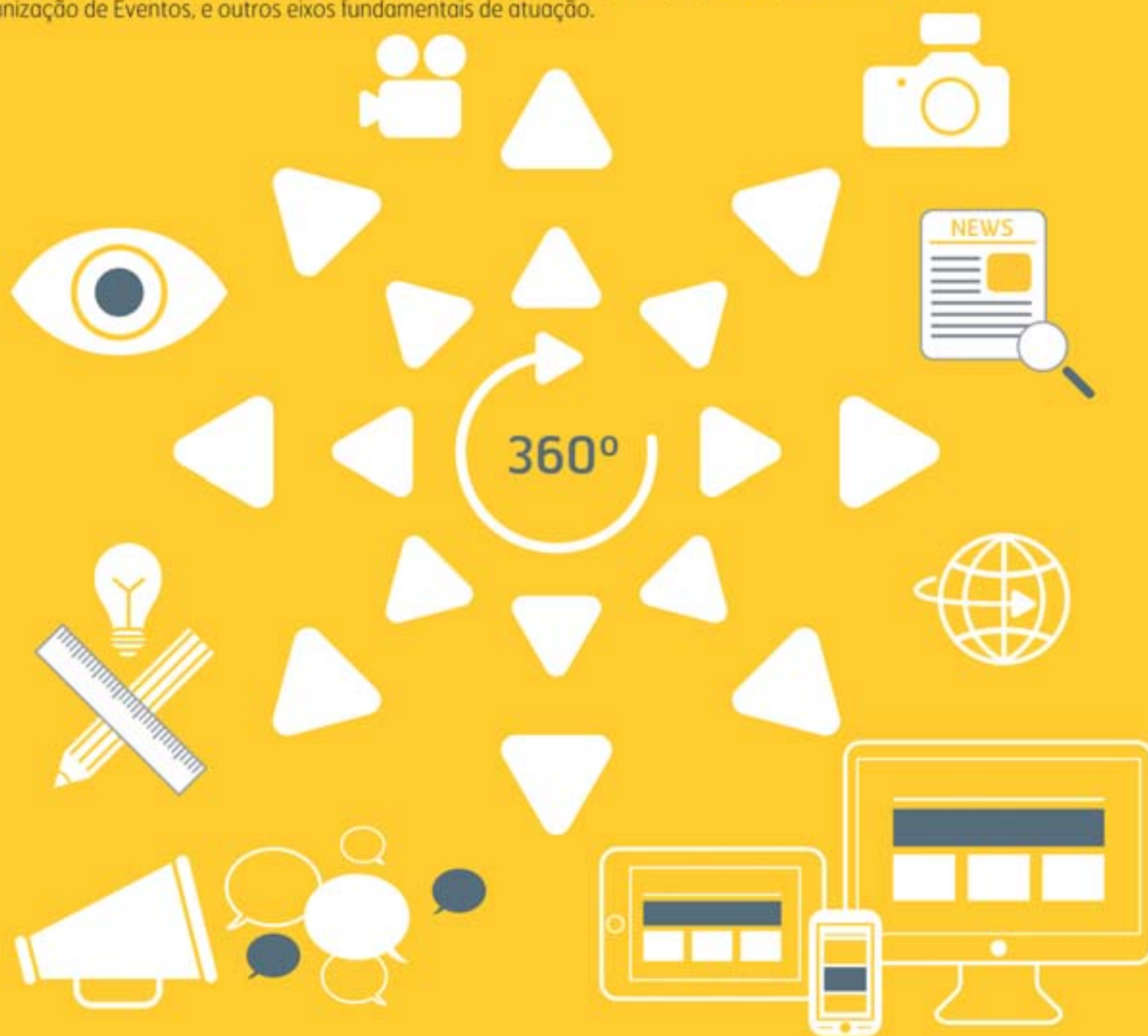


Comunicação Integrada

Há mais de 20 anos que apoiamos empresas a gerir a sua imagem e a construir as suas marcas através da comunicação, com uma visão verdadeiramente 360°.

Somos especialistas em:

Consultoria de comunicação, Assessoria de Imprensa, Relações Públicas, Media Training, Gestão de Comunicação de Crise, Design, Criatividade, Publicidade, Comunicação Digital, Produção Audiovisual, Organização de Eventos, e outros eixos fundamentais de atuação.



www.mediaconsulting.pt
mediaconsulting@mediaconsulting.pt
+351 218 474 921
Rua D. Pedro Cristo 1A e 1C, 1700-135 Lisboa


mediaconsulting
consultores de comunicação